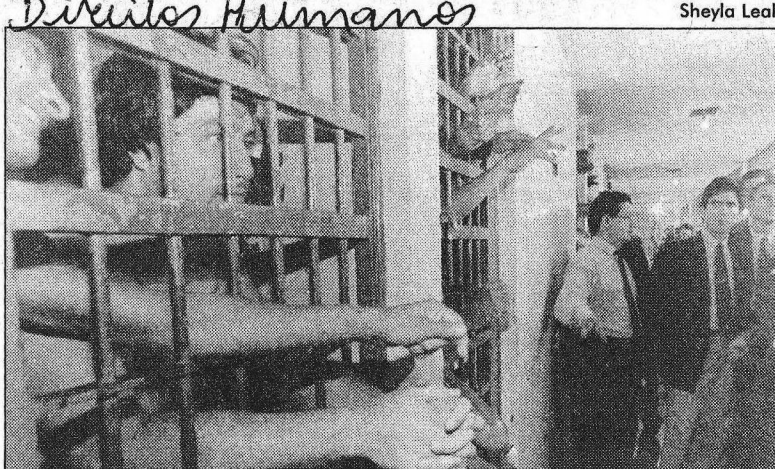


OAB vai às delegacias e ouve queixas

HERBERTH GOMES

Denúncias de torturas e espancamento no Centro de Atendimento Juvenil Especializado Juvenil (Caje) e na Coordenação de Polícia Especializada (CPE) mobilizaram ontem a Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), seção do DF. A comissão realizou **blitz**, de surpresa, nos dois estabelecimentos e confirmou as denúncias. No Caje, a imprensa não teve acesso e o presidente da OAB, Luiz Filipe Ribeiro, encontrou no Caje um menino com hepatite, compartilhando a mesma cela com outros internos.

Luiz Filipe e a Comissão dos Direitos Humanos permaneceram no Caje por cerca de uma hora. Tempo suficiente para receberem todo tipo de denúncia. A mais comum é a de espancamento por parte dos monitores. Foi constatado também falta medicamentos para os internos doentes e prisão irregular. Um menino que foi condenado a 45 dias de interna-



Comissão de Direitos Humanos da OAB ouve denúncias dos presos

mento está no estabelecimento há 60 dias.

O diretor do Caje, Paulo Reis, disse que não tem conhecimento de espancamento e de tortura dentro do estabelecimento. Ele contou que o Caje é fiscalizado constantemente por promotores da vara da Infância e Juventude e que estas denúncias numca foram feitas a ele.

CPE - Na Cordenação de Polícia Especializada (CPE), a imprensa acompanhou a Comissão de Direitos Humanos da OAB às celas. Os presos não se intimidaram com a presença dos policiais que acompa-

nhavam o grupo e denunciaram os maus tratos e espancamentos praticados pelos agentes cercários. Na cela de número 7, Luiz Filipe encontrou um detento com um hematoma no rosto. Ele foi vítima de um soco desferido por um policial, segundo o presidente da OAB. Outros presidiários disseram que são espancados diariamente por policiais.

Luiz Filipe e a Comissão constataram, também, superlotação na CPE. O número é tão grande que têm de fazer revezamento para dormir. O prédio tem capacidade para abrigar apenas 140 presos e está com 290.